

Até ao final deste ano, 10% das facturas emitidas pelas empresas aos consumidores portugueses deverão passar a ser electrónicas



ANA BALAZO

Empresas de «software» vêem na factura electrónica uma nova oportunidade de negócio

O adeus ao papel

**MANUEL POSSER
DE ANDRADE**

A FACTURA electrónica está a ganhar cada vez mais expressão em Portugal. A eliminação da tradicional factura em papel começa a ser uma realidade, como forma de redução de custos nas grandes empresas que evitam o processamento de milhões destas facturas. «Até ao final deste ano, cerca de 10% dos clientes das em-

presas de telecomunicações, 'utilities', energia e outros serviços vão aderir à factura electrónica», revela Gil Loureiro, responsável da Edinfor Lógica CMG, que está actualmente a integrar soluções de factura electrónica em vários «grandes clientes». Apesar de não os referir, Gil Loureiro afirma que esta percentagem se baseia em estudos e inquéritos. «Pode reduzir-se até 75% nos custos e no papel que

chega à caixa do correio do consumidor que passa a receber a factura por 'e-mail' ou consultá-la num sítio», salienta.

É o caso da PT que disponibiliza a factura electrónica de todas as empresas do grupo há já um ano e neste espaço de tempo poupou 55 mil resmas de papel, equivalente a 27,5 milhões de folhas. Tendo em conta que cada factura em papel tem em média 2 folhas, mais de 13 milhões de

facturas deixaram de ser enviadas pelo correio e passaram a ser emitidas aos clientes por via electrónica.

Uma dor de cabeça para os CTT que poderão ver o seu negócio decrescer visto que o exemplo da PT pode ser replicado a curto prazo por muitas outras empresas que já disponibilizam aos seus clientes documentos semelhantes à factura electrónica e que apenas carecem de uma assinatura digital (ver

FACTURA ELECTRÓNICA

TRATA-SE de um documento comercial semelhante ao convencional, mas em formato electrónico, possuindo o mesmo valor fiscal e legal que a versão em papel, desde que haja um acordo entre as partes envolvidas na troca digital de informação. Além de conter todas as menções obrigatórias de uma factura normal, precisa de incluir uma assinatura digital: um código de duas chaves que identifica o emissor e o receptor e que confere autenticidade ao documento. Com o recurso à factura electrónica, as transacções financeiras

e logísticas passam a ser efectuadas electronicamente pela Internet com benefícios imediatos para o emissor e o receptor, tais como: redução de custos com papel, envelopes, selos, envio e processamento de facturas, redução de tempo nas tarefas administrativas, optimização da gestão e controlo das transacções, facilidade de consulta e arquivo de facturas, maior segurança e transparência nas transacções. Estima-se que os ganhos em relação à factura tradicional variem entre os 30% e os 75%. Em Portugal está regulamentada pelo Decreto-Lei nº 256/2003 e pela Directiva Comunitária nº115/2001/CE.

caixa), um processo fácil de integrar em termos tecnológicos. Os Correios já reagiram a esta «ameaça», anunciando para breve o serviço Caixa Electrónica Postal em que o cidadão poderá receber pela via electrónica toda a sua correspondência postal, como as facturas electrónicas, e pagá-las, inclusive, através deste serviço.

Já as empresas de «software» de gestão vêm na factura electrónica uma oportunidade de negócio com a venda destas soluções: por enquanto «ainda tem um peso residual nas nossas receitas apesar do potencial ser enorme», comenta Nuno Oliveira da SAP. Para a PHC representa aproximadamente 5% da facturação total e no caso da Marketware, uma empresa de soluções de comércio electrónico, equivale a 10% na facturação de €2 milhões, «mas perspectiva-se a médio prazo que venha a representar 40% a 50%», salienta Vítor Ruivo, CEO da empresa. A Market-

ware já disponibiliza soluções de factura electrónica ao Millennium BCP, CGD,

Em um ano, a PT já poupou 55 mil resmas de papel

Vodafone, Epal, Via Verde e Anacom. Com uma base instalada de 35 mil clientes, a Primavera BSS arrancou no mês passado com a solução que vai disponibilizar gratuitamente a 7 mil dos seus clientes. Também o Estado não quer ficar de fora: uma recente resolução de Coelho de Ministros prevê que até ao final do ano, todos os institutos públicos, empresas públicas e fundos autónomos da Administração Pública terão de adoptar a facturação electrónica. O objectivo do Estado é conseguir poupar €180 milhões, nas cerca de 30 milhões de facturas emitidas anualmente.